



AVALIAÇÃO CONTÍNUA: POSICIONAMENTOS DE ALUNOS E PROFESSORES DE UM CURSO DE ENGENHARIA.

MathausFerreira da Silva – mathausfsilva@hotmail.com

Henrique Borges Rezende – henriqueb_rezende@hotmail.com

Thiago Chagas Grilli- thiagogrilli@hotmail.com.br

José Evaristo Rodrigues Costa jercosta@hotmail.com

José Antônio Pinto – josanpi@yahoo.com.br

CEFET-MG

Rua José Peres– Centro

36700-000 – Leopoldina – MG

Resumo:

Um dos fatores que inviabilizam a avaliação de forma contínua é a disponibilidade de tempo para correção de um número grande de provas pelo professor. Este profissional quando atua no Ensino Superior além de lecionar age na gestão, pesquisa e extensão universitária. Buscar alternativas que minimizem os impactos na rotina deste profissional facilita a aceitação de mudanças nas atividades. Neste trabalho buscamos dar um passo adiante na correção “automática” de provas. Procuramos alicerçar as bases para, num futuro próximo, desenvolvermos um software de fácil utilização que possibilite a automação do processo de correção destas avaliações. É importante para o professor identificar as deficiências no aprendizado e para os alunos uma resposta mais rápida de seu desempenho. Neste trabalho procuramos através de questionário verificar entre alunos de um curso de Engenharia qual o tempo ideal entre duas avaliações e com professores deste curso além do tempo ideal procuramos identificar quantas avaliações eles aplicam por semestre. Procuramos no questionário respondido pelos professores identificar, também, quais as atividades docentes que são mais prazerosas de serem executadas. Os resultados mostraram que a atividade docente menos prazerosa é justamente a correção de avaliações. Os resultados apontam também que tanto alunos quanto professores acham ideal um maior número de avaliações por semestre. Concluímos que buscar uma alternativa para a correção automática de provas pode ser um passo para a implementação de avaliações contínuas nas escolas.

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação Contínua, Automação de processos.

1. INTRODUÇÃO

Existem alguns tipos de avaliações que podem ser aplicadas ao longo de um período letivo, estas têm diferentes focos e impactos na formação do estudante.

A avaliação diagnóstica tem o objetivo de obter indicações sobre conhecimentos, aptidões, interesses ou outras qualidades do estudante antes de começar um período letivo ou matéria, determinando a posição dos mesmos em relação ao conteúdo a ser apresentado.

A avaliação formativa (ou contínua) é aplicada durante o processo de ensino. Traz informações de como está o aprendizado, se intervenções precisam ser feitas no conteúdo ou se algum estudante precisa de atenção especial. Possibilita o acompanhamento real do aprendizado bem como a situação da turma como um todo em relação ao conteúdo.

A avaliação somativa classifica os estudantes ao final de um período relativamente longo (por exemplo: unidade de ensino, semestre ou ano). A intenção é constatar se a aprendizagem planejada aconteceu ou não.

O tipo de avaliação mais empregado atualmente é a avaliação somativa. *“Frente a uma avaliação ainda tradicional, o docente avalia quantitativamente seus educandos ao invés de avaliá-los qualitativamente”* (SILVA, 2008, pag. 1). Muitos estudiosos consideram esse sistema falho e ultrapassado, considerando a avaliação contínua o método mais eficaz.

“A avaliação contínua abre maior espaço para um trabalho personalizado e estimula o aprendizado com foco no aprendiz e não necessariamente nos objetivos da lição. A avaliação contínua, dentre outras vantagens, permite que o professor observe o desenvolvimento do aluno respeitando o tempo de aprendizagem deste. Ou seja, a avaliação contínua mostra o processo de outra forma, ela mostra os diferentes momentos na aprendizagem, momentos de altos e baixos”. (OLIVEIRA, 2012)

Possibilitar a implementação do sistema de avaliação contínua sem causar grandes alterações na rotina do professor, facilita a aceitação de um novo e mais eficiente sistema avaliativo.

2. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

A avaliação contínua é considerada um dos melhores procedimentos avaliativos, pois avalia o aluno a cada nova aprendizagem. Este tipo de procedimento interfere na dinâmica de estudo dos alunos e tem o poder de melhorar a qualidade da aprendizagem de cada estudante, se o mesmo tiver acesso a seus resultados de forma imediata. A avaliação contínua e com resultados imediatos pode interferir de forma positiva não só na aprendizagem, mas também, no ensino. O professor deve estar sempre atento ao desenvolvimento e dificuldades de cada aluno.

A grande desvantagem da avaliação contínua é que na realidade do professor atual, fica inviável elaborar e corrigir provas continuamente. Esse procedimento leva tempo extra e dedicação dos professores.

3. METODOLOGIA

Utilizamos para este trabalho uma metodologia quantitativa. Os alunos pesquisados de um curso de Engenharia de Controle e Automação avaliaram as afirmativas expostas. Trabalhamos estes dados calculando a média dos valores atribuídos e apresentamos estes resultados em forma de gráfico. De modo semelhante trabalhamos as respostas dos professores. Responderam os questionários um total de 102 (cento e dois) alunos e 13 (treze) professores.

3.1. Instrumentos de coletas de dados

Nesta pesquisa utilizamos dois questionários como instrumento de coleta de dados, um direcionado a alunos do curso de Engenharia e outro aos professores deste curso. Solicitamos aos alunos que avaliassem as afirmativas atribuindo valores entre 0 (zero) e 5 (cinco) onde 0 (zero) seria discordo totalmente e 5 (cinco) concordo totalmente conforme valores apresentados na Tabela 1.

Tabela – 01: Critérios para avaliação dos questionários

00	Discordo totalmente
01	Discordo muito
02	Discordo pouco
03	Concordo pouco
04	Concordo muito
05	Concordo totalmente

O questionário aplicado aos alunos tinha como objetivo avaliar o posicionamento deste seguimento quanto ao tempo que deveria existir entre avaliações aplicadas ao longo do semestre letivo.

Na tabela 2 apresentamos as afirmativas avaliadas pelos alunos. As afirmativas deste questionário serviram para verificar o posicionamento deste segmento sobre o intervalo de tempo que eles consideram ideal entre duas avaliações consecutivas.

Tabela – 02: Afirmativas avaliadas pelos alunos.

1. As avaliações de uma disciplina devem acontecer toda semana.							
Discordo Totalmente	00	01	02	03	04	05	Concordo Totalmente
2. As avaliações de uma disciplina devem acontecer de duas em duas semanas.							
Discordo Totalmente	00	01	02	03	04	05	Concordo Totalmente
3. As avaliações de uma disciplina devem acontecer de três em três semanas.							
Discordo Totalmente	00	01	02	03	04	05	Concordo Totalmente
4. As avaliações de uma disciplina devem acontecer de mês em mês.							
Discordo Totalmente	00	01	02	03	04	05	Concordo Totalmente
5. As avaliações de uma disciplina devem acontecer de dois em dois meses.							
Discordo Totalmente	00	01	02	03	04	05	Concordo Totalmente
6. A avaliação de uma disciplina deve acontecer uma única vez ao final do semestre letivo.							
Discordo Totalmente	00	01	02	03	04	05	Concordo Totalmente

Na tabela 3 apresentamos as questões respondidas pelos professores. Os itens 1 (um) e 2 (dois) do questionário tiveram uma formatação diferente, estes itens permitiram aos professores maior liberdade de resposta.

As demais questões foram apresentadas aos professores solicitando que eles avaliassem de 0 (zero) a 5(cinco) conforme sua satisfação ao exercer atividade inerentes a profissão docente.

Tabela – 03: Questões respondidas pelos Professores.

1. Quantas avaliações o senhor(a) aplica em sua disciplina durante o semestre letivo?							
2. Quantas avaliações o senhor(a) acredita ser o número ideal durante o semestre letivo?							
Responda as questões, a seguir, quantificando as afirmações em valores entre 0 (zero) e 5 (cinco) conforme sua opinião							
3. Ministrar aulas.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total
4. Planejar aulas.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total
5. Elaborar avaliações.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total
6. Corrigir avaliações.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total
7. Elaborar projetos de pesquisa.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total
8. Executar projetos de pesquisa.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total
9. Participar da gestão da educação.							
Nenhuma Satisfação	00	01	02	03	04	05	Satisfação Total

3.2. Objetivos Gerais e Específicos

Os objetivos principais são:

- Diagnosticar o tempo, entre duas avaliações, com maior aprovação entre alunos de um curso de engenharia.
- Diagnosticar o tempo entre duas avaliações praticadas pelos professores de um curso de engenharia.
- Diagnosticar o tempo considerado ideal pelos professores de um curso de engenharia entre duas avaliações.

Outro objetivo da pesquisa:

Verificar as condições para desenvolvimento de um software para executar correções automáticas de avaliações abertas e fechadas.

3.3. Hipóteses

Acreditamos previamente que alunos preferem avaliações distanciadas por intervalos de tempo menores. Acreditamos também que os professores apontarão as

correções de provas como um dos afazeres menos interessante, o que seria um empecilho à implantação do sistema de avaliação contínua se as mesmas fossem corrigidas a mão.

4. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

As repostas dos alunos estão apresentadas na Figura 1. Os alunos mostram em suas respostas uma preferência maior por uma avaliação a cada mês. Uma avaliação a cada três semanas teve a segunda maior concordância, seguida de uma avaliação a cada duas semanas.

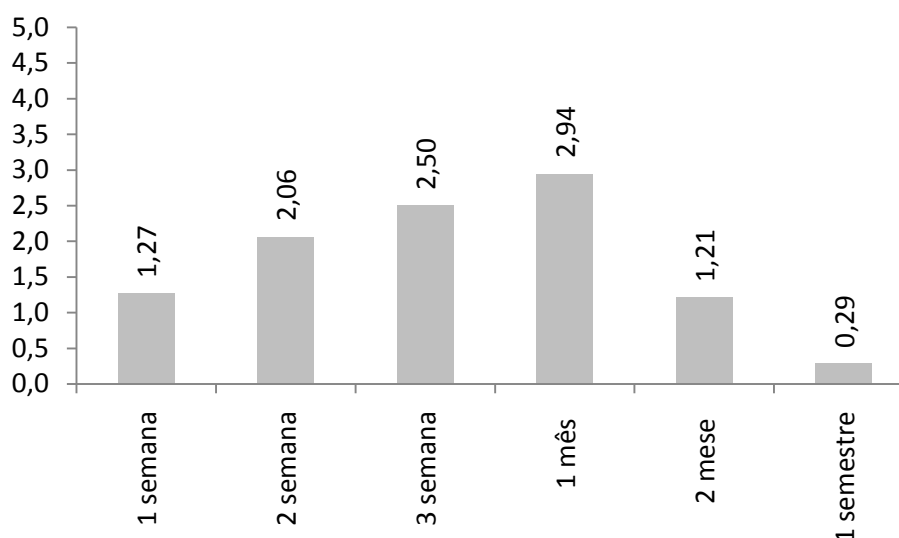


Figura 1 - Gráfico com as repostas dos alunos sobre a concordância com o intervalo de tempo entre duas avaliações.

Uma avaliação por semana teve a mesma concordância que uma avaliação a cada dois meses. Uma avaliação por semestre teve uma concordância mínima, ou seja, uma discordância quase total.

Os resultados da pesquisa com os professores estão em sintonia com nossas hipóteses. A atividade docente menos prazerosa é justamente a “correção de provas”. Os resultados apresentados no gráfico da Figura 2 nos mostram também que os professores tem um prazer muito grande em executar projetos de pesquisa e ministrar aulas.

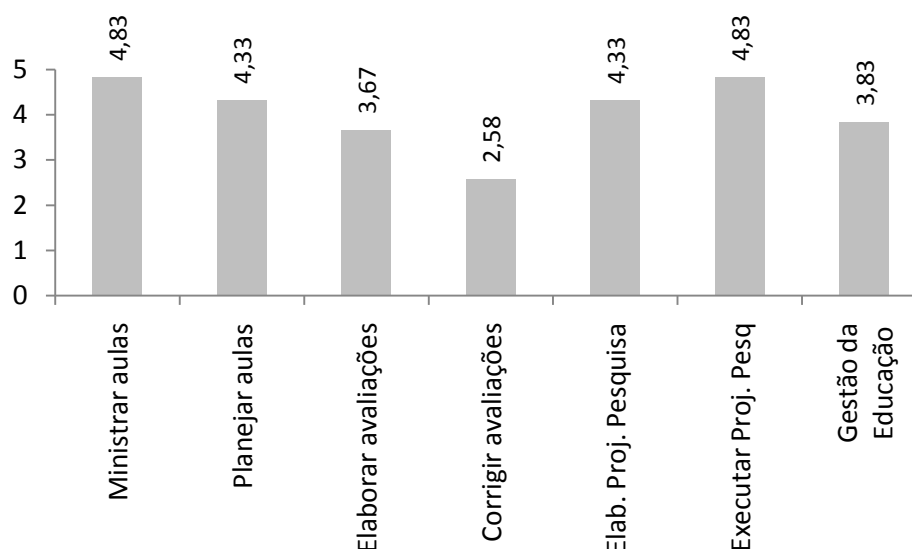


Figura 2 - Gráfico com a avaliação dos professores sobre o prazer na execução dos encargos atribuídos a docentes.

Os professores ainda responderam as perguntas:

1. Quantas avaliações o senhor(a) aplica em sua disciplina durante o semestre letivo?
2. Quantas avaliações o senhor(a) acredita ser o número ideal durante o semestre letivo?

Na primeira pergunta a média de avaliações, aplicadas pelos professores conforme suas respostas foram de 3,75 por semestre. Na segunda pergunta estes mesmos professores manifestam que o número de avaliações por semestre deveria ser 4,64 (média). Estes professores aplicam em média um número menor de avaliações que eles mesmos acham o ideal.

5. CONCLUSÕES

Com os resultados desta pesquisa, foi possível comprovar as hipóteses apresentadas. Os alunos do curso de Engenharia onde aconteceu a pesquisa, em sua maioria preferem ter avaliações consecutivas aplicadas em um espaço de tempo menor. Estes alunos apesar de terem preferência por um tempo menor entre avaliações, não acham que este tempo deve ser curto demais.

As questões apresentadas em pesquisa foram aplicadas a alunos que atualmente são avaliados em um processo somativo, o que pode justificar o fato de nem todos concordarem com avaliações em espaços menores de tempo. Como avaliações somativas geralmente abrangem grande conteúdo, estes alunos podem ter receio de que avaliações contínuas também tenham a mesma carga de matéria.

As respostas das questões aplicadas aos professores se enquadram perfeitamente na hipótese apresentada. Em uma visão geral, todo o corpo docente avaliado em pesquisa acha menos prazeroso a correção das avaliações. Esse resultado mostra que um processo de avaliação contínua não seria bem aceito entre os docentes na realidade da educação atual. Para uma boa aceitação, propõe-se um sistema de avaliação contínua onde os professores terão o auxílio de um software capaz de “corrigir” as avaliações, facilitando a aceitação dos professores. Percebe-se também que os professores entrevistados



aplicam menos provas do que acham realmente necessário para um bom aprendizado do conteúdo.

6. CONTINUIDADE DA PESQUISA.

Neste trabalho foi possível verificar as condições avaliativas, do curso onde realizamos a pesquisa, tanto da perspectiva do aluno quanto do professor. A partir dos resultados mostrados na pesquisa podemos verificar a viabilidade do desenvolvimento de um software que seja capaz de automatizar o processo de avaliações. O software, planejamos desenvolver, terá a capacidade de automatizar a correção de avaliações abertas e fechadas, eliminando também o problema da subjetividade na correção das questões., o programa será capaz de “corrigir” as avaliações, gerar gráficos e dados estatísticos para que se possa acompanhar o desenvolvimento do aluno e da turma ao longo do período com sequências de avaliações contínuas. Com este dispositivo ficará mais fácil realizar este tipo de avaliação. O professor terá que elaborar as avaliações e gabaritos em intervalos de tempo menores, entretanto ganhará o tempo de correção de provas como compensação.

Com a possibilidade de identificar individualmente cada aluno, o software pode ser usado para contribuir na operacionalização de processos avaliativos em massa. A diminuição do tempo das correções pode acelerar o processo de formação. A avaliação multidisciplinar também pode ser aplicada com este software, pois o mesmo, ao final da correção, distribuirá a pontuação por disciplina.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao MEC/SESu, FNDE, CAPES, FAPEMIG, Fundação CEFETMINAS e CEFET-MG pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMUZ, R. Avaliação Educacional: Uma Reflexão. Disponível em:
<<http://www.unopar.br/portugues/revfonte/artigos/7avaliacao/7avaliacao.html>> Acesso em: 01 jun. 2013.

CASTRO, A. Avaliação Escolar. Disponível em:
<<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>> Acesso em: 30 mai. 2013.

CROTI, A. Avaliação Contínua. Disponível em:
<http://www.tioale.pro.br/artigos/avaliacao_continua.php> Acesso em: 30 maio 2013.

DIAS, F. Tipos de Avaliações Escolares. Disponível em:
<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/16604/tipos-de-avaliacoes-escolar>; Acesso em: 02 jun. 2013.

OLIVEIRA, J. Avaliação contínua x avaliação somativa. Disponível em:
<<http://breltchat.wordpress.com/2012/05/17/resumo-avaliacao-continua-x-avaliacao-somativa-by-jossely-oliveira/>> Acesso em: 07 jun. 2013.

SILVA, G. T. Avaliação contínua da aprendizagem: desafio para os educadores do séc. XXI. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/avaliacao-continua-da-aprendizagem:-desafio-para-os-educadores-do-sec.-xxi-4654/artigo/#.UbHcrvnVBOQ>>. Acesso em: 07 jun. 2013.



CONTINUOUS EVALUATION: POSITIONING OF STUDENTS AND PROFESSORS IN A COURSE OF ENGINEERING

Abstract: *One of the factors that make impracticable the evaluation in a continuous way is the time availability to correct a great number of exams by professors. This professional when acts in the Higher Education, besides teaching, acts in university management, research and extension. Look for alternatives that minimize the impact in the routine of this professional facilitate the acceptance of changes in the activities. In this paper we seek take a step forward the automatic correction of exams. We look for consolidate the bases to, in close future, develop an easy utilization software that enable the exams correction process automation. It's important to teachers to identify the deficiencies in learning and to the students a faster answer about their academic performance. In this paper we search, through questionnaire verify between the students of Engineering what is the ideal time interval between the tests and with professors of this course we seek, besides the ideal time interval, how many tests they apply in a semester, also, what teaching activities are more pleasurable to be done. The research results showed that the less pleasurable teaching activity in just the exams correction. They also showed that both students and teachers think ideal a greater number of evaluations per semester. We concluded that look for an alternative to exams automatic correction can be a step to implementation of continuous evaluation in schools.*

Key-words: *Evaluation, Continuous Evaluation, Process Automation.*